

APRESENTAÇÃO

*Margarida Maria Dias de Oliveira**

A preocupação com a organização e preservação dos arquivos (em seus mais variados suportes) configura-se hoje como uma das múltiplas áreas de atuação do historiador, para além do papel desempenhado pelo arquivista. Consolidada como área interdisciplinar por natureza, o arquivista necessita dialogar com outros profissionais e, dentre outros, o profissional de História é um parceiro fundamental.

Para nós, profissionais de História, essa possibilidade precisa se concretizar em espaços novos concretos: disciplinas e projetos na graduação que efetivem esse diálogo; pesquisas nas pós-graduações que articulem fontes utilizadas a ações de ensino e extensão; estágios formadores de profissionais afeitos a tarefas interdisciplinares e tudo mais que nossa criatividade for possível de inventar, e que nossa capacidade de trabalho possa executar.

Tendo esses princípios como norteadores, é muito alvissareiro que a Revista Cadernos CEOM 34 traga como temática a discussão sobre a organização e preservação dos arquivos por meio das chamadas “tecnologias digitais”. A temática geral – **Arquivos e Tecnologias Digitais** – é dividida nas seções Artigos, Painel, Expressões e Experimentos.

A seção Artigos se inicia com o texto do **João Carlos Tedesco**, intitulado “Memórias em batalhas: dimensão política da memória”, cujo objetivo é discutir a dimensão política da memória, sua importância e interligações com a História e a utilização frequente desta pelos grupos políticos, principalmente os que se encontram no poder. Assim, busca demonstrar como os governos se utilizam do patrimônio para manutenção de um status quo e do controle sobre os demais grupos componentes das diversas sociedades.

No artigo de **Ademir Miguel Salini, Eliana Almeida de Souza**

Rezende, Elison Antonio Paim e Mirian Carbonera, intitulado “Desafios da contemporaneidade: as tecnologias como política de preservação de patrimônio cultural – documental”, os autores buscam responder aos seguintes questionamentos: como atuar de forma eficiente e eficaz, realizando todo o trabalho de manutenção de acervos com políticas de preservação e conservação de documentos, ao mesmo tempo em que se garante o acesso às informações que tais registros contêm? Como garantir que a informação seja preservada em quaisquer que sejam os seus suportes e que estas sejam utilizadas como meios para a criação de inovação e conhecimento? Eles descrevem o processo de organização, catalogação, preservação e digitalização do acervo documental pertencente ao Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Ceom/Unochapecó) e a importância desse acervo estar à disposição da sociedade.

O artigo de **Ademir Miguel Salini, Elison Antonio Paim, Patrícia Heffel**, intitulado “Organização e preservação do acervo da Cooperativa Central Oeste Catarinense AURORA”, apresenta a parceria firmada entre o Ceom e a Fundação Aury Luiz Bodanese que resultou na ação de preservação do acervo histórico da Cooperativa AURORA e na possibilidade de novas perspectivas, principalmente em relação à possibilidade de pesquisas, quanto ao saber produzido em empresas.

O artigo intitulado “Associativismo religioso e capital social na gestão pública de Guaraciaba (SC)”, de autoria de **Mônica Hass**, procura trazer como, a partir do chamado “novo associativismo religioso”, grupos de igreja, conselhos municipais, associações comunitárias, integrantes do quadro administrativo da prefeitura municipal de Guaraciaba-SC – por meio da proposta do orçamento participativo –, se articulam em uma rede organizativa que tem garantido a geração de um capital social, um nível de confiança interpessoal que alimenta e realimenta a vida pública da cidade e mantém o Partido dos Trabalhadores (PT) à frente do governo local por quatro mandatos seguidos.

No término da seção há o artigo de **Jaisson Lino e Katianne Bruhns**

“Os arqueólogos e os índios... vivos! Reflexões sobre arqueologia pública, políticas públicas e sociedades indígenas”, os autores realizam uma discussão voltada para a inclusão de minorias étnicas em pesquisas arqueológicas, descrevendo exemplos brasileiros, em seguida trazem dois exemplos práticos desenvolvidos pelos autores no Estado de Santa Catarina, por fim propõe uma arqueologia socialmente engajada, visando a preservação do patrimônio.

O ofício do profissional de história está constituído por etapas interligadas, porém, específicas. Se a organização, preservação e acessibilidade das fontes é uma delas, crucial na produção do conhecimento histórico, a divulgação do conhecimento é outra, igualmente fundante dessa profissão. Tendo isso como norte, a seção Painel trata dos livros didáticos em várias perspectivas e a apresentação dessa parte da revista foi escrita por dois autores que são referência na área do ensino de História: **Dr^a. Claudia Sapag Ricci**, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e **Dr. Elison Antonio Paim**, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ).

A seção se inicia com o texto de **Erica da Silva Xavier e Maria de Fátima da Cunha**: “a indústria editorial, a academia e o estado: o livro didático de História em questão”. texto as autoras buscaram realizar o mapeamento e a compreensão dos variados fatores que influenciam e determinam a produção dos livros didáticos de História até que esses cheguem ao seu consumidor final, às escolas, ou, mais precisamente, aos alunos. Nessa perspectiva pode-se perceber o papel assumido pelo Estado, pela academia e pelas editoras como os principais personagens que atuam na produção e distribuição dos livros didáticos de História.

No texto de **Isaíde Bandeira da Silva**: “As apropriações do livro didático de História em duas escolas públicas de Fortaleza”, a autora objetiva analisar as diferentes escolhas e usos do livro didático de História por professores e alunos de escolas públicas da capital cearense. Para tanto, ela utiliza como fontes documentais os diários de campo de duas turmas do 6º ano, os livros didáticos adotados por estas para o triênio 2008-2010, juntamente com os Manuais

do Professor desses volumes, além de entrevistas realizadas com professores de História e coordenadores pedagógicos das referidas escolas.

Em seguida, temos o texto de **Juliana Ricarte Ferraro**, intitulado “A produção dos livros didáticos: uma reflexão sobre imagem, texto e autoria”, em que a autora as relações existentes entre gêneros textuais, imagens e formas editoriais e de autoria, para uma reflexão sobre o papel dos livros didáticos como fontes históricas que nos revelam partes de processos de socialização, de aculturação e de doutrinação de determinadas circunstâncias históricas e culturais, a partir do conceito empregado por Roger Chartier sobre representação social e cultural.

O texto de autoria de **Jeferson Rodrigo da Silva**: “A ‘maldição’ do livro didático: questionamentos a respeito dos usos e desusos pelos professores de História” é fruto de uma pesquisa realizada nos anos de 2008 e 2009, que teve por objetivo refletir sobre as práticas de leitura do livro didático de História em sala de aula, consistia também em pensar a pouca utilização em relação à necessidade e à importância deste material no ensino de História, já que propunha questionamentos a partir dos usos e desusos de professores que indicavam certa resistência em assumir o livro didático como elemento central nas aulas.

Por fim, para completar a seção, há o texto “Teoria da história e saberes pedagógicos: a didática da História dos manuais” de **Oswaldo Rodrigues Junior**. Nele o autor busca a relação entre a Teoria da História e os saberes pedagógicos na constituição da didática da História em três manuais: “Didática e prática de ensino de História”, de Selva Guimarães Fonseca (2003); “Ensinar História”, de Marlene Cainelli e Maria Auxiliadora Schmidt (2004); “Ensino de História: fundamentos e métodos”, de Circe Maria Fernandez Bittencourt (2004), tendo como base o conceito de didática da História de Rüsen (2007), no sentido de analisar a constituição epistemológica da disciplina de Didática da História e a sua relação com a Teoria da História.

Na seção Expressões e Experimentos, **Aida Rotava Paim, Idianês Fátima Busatta e Luciano Guralski** apresentam as experiências estéticas da I Mostra Didática Escola de Educação Básica Professora Zélia Scharf – “A arte como corpo”. A exposição buscou abordar o corpo em diferentes manifestações artísticas, mostrando como este pode se transformar em suporte para essas manifestações. Além disso, buscou discutir o corpo como obra ou uma reflexão sobre a identidade que este assume nas mais diferentes atividades humanas. Sua organização partiu de um recorte da produção em artes visuais realizada na escola durante o ano de 2010, com as turmas do ensino médio, orientados pelos professores: Gina Zaninni, Idianês Busatta e Luciano Guralski, valorizando o desempenho dos educandos, bem como a dedicação que estes apresentaram durante o ano letivo, respeitando as suas individualidades, identidades e estilos de cada um para expressar suas ideias.

A leitura da Revista Cadernos CEOM 34, portanto, só pode ser frutífera, visto que faz o leitor refletir sobre o ofício do profissional de História em dois âmbitos fundamentais: produção e divulgação, estimulando-o também a pensar sobre as relações com outros profissionais e as possibilidades de novos espaços de atuação para todos nós.

Sem dúvida, uma boa leitura.

Notas

* Professora Adjunto IV do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e ministra disciplinas como Arquivística Histórica e Memória e Patrimônio Histórico e tem coordenado projetos que visam organizar, preservar e/ou tornar acessíveis acervos documentais importantes para as pesquisas em História.